



**BOVESPA: queda de 4,22%. Saíram US\$ 175 milhões**

## Pessimismo sobre o ajuste derruba bolsas

**São Paulo** - As bolsas de valores voltaram a desabar ontem, no clima de pessimismo em relação à possibilidade de aprovação rápida do programa de ajuste fiscal pelo Congresso. O índice Bovespa, da Bolsa de São Paulo, chegou a cair até 5,3% durante o dia, mas terminou em baixa de 4,22%. O IBV da Bolsa do Rio fechou em queda de 3,96%. Nem mesmo a alta do índice Dow Jones, da Bolsa de Nova Iorque, que estava subindo durante o pregão no Brasil, animou o mercado. O índice em Wall Street fechou em alta de 1,47%, com 123,1 pontos.

A hostilidade dos parlamentares em relação ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, e ao presidente do Banco Central, Gustavo Franco, que depuseram ontem no Senado, fez o mercado prever dificuldades na aprovação do pacote. Uma das principais medidas, o pagamento da contribuição previdenciária por funcionários públicos aposentados, só poderá ser aprovada no ano que vem.

As saídas de dólares diminuíram um pouco em relação à quarta-feira, mas o fluxo continuou negativo. Até as 19h10, a saída de dólares estava em cerca de US\$ 175 milhões - a maior parte resultante de saídas do câmbio flutuante, que registra opera-

ções de turismo e saída de poupança brasileira para o exterior. As saídas de dólares na quarta-feira ficaram em quase US\$ 1 bilhão - US\$ 989 milhões, segundo cálculos do mercado ontem. O Banco Central (BC) voltou a aumentar os juros em 0,1 ponto, atingindo taxa de curto prazo de 42,5%.

A expectativa de dificuldades políticas provoca o temor no mercado de que também o pacote de ajuda do Fundo Monetário Internacional (FMI) demore mais do que o previsto. Ainda não está claro se a concessão dos recursos estará vinculada à aprovação das reformas.

O temor em relação à possibilidade de sucesso na implantação do ajuste continuou pesando sobre os mercados futuros de dólar e juros. As taxas de juros futuras continuaram subindo. O contrato para dezembro, que procura prever as taxas do próximo mês, subiu de 39,07% para 39,42%. O futuro de DI para o mês de janeiro subiu de 34,8% na quinta para 35,5% hoje.

A pressão sobre os contratos futuros de dólar negociados na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) continuou. Os futuros de dólar continuaram subindo. O contrato para dezembro projeta desvalorização cambial de 1,4%.